

O FARMACÊUTICO GENERALISTA: ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM SAÚDE PÚBLICA E NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Marcos Fernandes Ferreira Neves

Farmacêutico, mestre em Ciências Biológicas, professor de Estágio Supervisionado para Farmacêutico em posto de saúde da Universidade Paranaense, Av. Parigot de Souza 3636- Jardim Prada, Toledo - PR. E-Mail <mfneves@bol.com.br>

1. O Farmacêutico na saúde pública municipal

1.1 Criando um município saudável

O farmacêutico generalista é o profissional capaz de prestar a atenção farmacêutica nos mais variados setores relacionados à promoção da saúde. O farmacêutico que atua em saúde pública pode, com os seus conhecimentos técnicos e um pouco de boa vontade, contribuir para a otimização e eficiência dos serviços prestados à população. O primeiro passo é fazer o planejamento de ações, visando à criação de um município saudável com cidadãos saudáveis. Os esforços devem estar voltados para que se ofereça pelo menos as condições mínimas de saúde à população. Neste mínimo, estão incluídos: moradia adequada, acesso a água potável, sistema de esgotamento sanitário, transporte coletivo de boa qualidade, oportunidades de trabalho e renda suficientes para garantir a sobrevivência, especialmente no tocante à alimentação e nutrição e principalmente um serviço de saúde pública capacitado para a prevenção de males e promoção da saúde em todos os níveis.

Para se alcançar estas condições, é necessário um trabalho orientado para este objetivo. O trabalho deve envolver os gestores públicos (em todas as suas esferas), os agentes econômicos do município, os cidadãos e as instituições educacionais. O farmacêutico deve, sempre que possível, atuar para construir processos sustentados de desenvolvimento local, direcionados para garantir o exercício das condições acima citadas.

Nesse contexto, a parceria com as universidades é um fator fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população. Através de uma ação integrada, o município oferece o campo para o estágio acadêmico recebendo em troca a participação do aluno na melhoria do atendimento oferecido à população. Portanto, a parceria entre universidade e município deve ser cada vez mais fortalecida, visando sempre à melhoria do bem-estar físico e social da comunidade mais carente do município.

1.2 Transformando os postos de saúde em centros de excelência em atenção primária à saúde

Dentro do posto de saúde, o farmacêutico deve estar atento para observar e solucionar problemas, visando ao bem-estar do paciente que procura a saúde pública municipal. Pequenos problemas, quando detectados, devem ser prontamente atendidos. Como ilustração, citamos algumas ações que podem melhorar sensivelmente o atendimento aos pacientes:

- Oferecer privacidade ao paciente, na hora de receber medicação injetável, ou fazer curativos, com local adequado separado e/ou presença de cortinas e divisórias.
- A sala de aplicação de injetáveis deve conter suporte

- para papel toalha, sabonete líquido, recipiente apropriado para descarte de material perfuro-cortante, suporte para aplicação de medicação endovenosa e presença de maca ou cama para conforto do paciente.
- O farmacêutico deve fazer os testes de alergia a Penicilinas ou treinar os auxiliares de enfermagem para tal. Atentar também para a caixa de primeiros socorros e treinamento dos funcionários para atendimento de emergência em reações anafiláticas.
- Estar atento para a prescrição exagerada de determinados medicamentos, alertando para o risco do seu abuso pela população com conseqüente aumento da incidência de doenças iatrogênicas ou aparecimento de dependências.
- Procurar meios para promover a adesão terapêutica, não deixando faltar medicamentos e principalmente incentivando a orientação adequada sobre o uso correto do medicamento.
- Melhorar a eficiência do controle de hipertensão, evitando o uso de aparelhos de verificação de pressão descalibrados ou quebrados, utilização de manguitos inadequados e erros na técnica utilizada pelos funcionários, durante a verificação.
- Controlar rigorosamente a distribuição de medicamentos de uso contínuo, como antihipertensivos e antidiabéticos, evitando desigualdades na distribuição aos pacientes.
- Implantação de programa de atendimento preferencial a idosos e crianças nos postos de saúde.
- Criação de um memento terapêutico sobre fármacos utilizados em idosos e crianças. Orientação sobre os riscos da automedicação, através de folhetos ou palestras.
- Incentivar a aderência contínua da população para a redução do lixo domiciliar, uso de preservativo e cuidados com a higiene, evitando a propagação de doenças.
- Implantação do programa "Conheça seu posto de saúde", para incentivar a população a conhecer as disponibilidades e os problemas do serviço público existente.
- Instituição do programa de prevenção de diabetes e acompanhamento de insulino terapia.
- Quando não houver equipe de PSF no município, fazer o acompanhamento dos doentes mentais nas unidades e domicílios, garantindo o uso regular dos medicamentos e redução das internações.
- Incentivo à produção e uso de medicamentos à base de plantas medicinais.

- Adotar uma relação de medicamentos padronizados. Esta padronização deve ser feita, considerando os seguintes pontos : a) prescrições dos medicamentos no sistema de saúde pública do município; b) cobertura das patologias mais comuns no município e sua região; c) medicamentos que fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename); d) eficácia terapêutica, facilidade de adesão ao tratamento prescrito e efeitos adversos dos medicamentos.

2. O Farmacêutico no Programa de Saúde da Família

Para prestar a atenção farmacêutica dentro da equipe do PSF, é preciso, antes de tudo, que o farmacêutico conheça os princípios e objetivos do programa para que ele seja útil e indispensável à equipe.

O objetivo do PSF é promover a saúde da população, através da prevenção, isto é, estar vigilante à saúde antes da ocorrência da doença. Através da atenção básica, no domicílio do paciente, pode-se detectar fatores de risco que são os causadores das doenças. Através da epidemiologia do local onde a família reside, pode-se detectar problemas ambientais e outros agentes que possam estar prejudicando a saúde dos moradores.

O PSF torna a família como aliada do serviço de saúde, promovendo a formação de um vínculo com o paciente, facilitando a conduta a ser tomada na resolução dos problemas detectados. Além disso, a visita domiciliar facilita o trabalho do farmacêutico de informar sobre o medicamento, devido ao ótimo tempo e ambiente disponível para conversar com o paciente.

O farmacêutico deve entender que a equipe do PSF tem, como objetivo final, contribuir para a otimização dos recursos disponíveis no serviço de saúde, desafogando os hospitais e postos de saúde do município. A parte que cabe ao farmacêutico é um dos fatores mais importantes para o alcance desta otimização.

2.1 Algumas atividades do farmacêutico dentro do PSF

- O farmacêutico pode observar se os medicamentos que estão sendo distribuídos pelo município estão chegando ao paciente, de forma correta, evitando abusos e desperdícios.
- Promover o uso correto do medicamento: o farmacêutico pode detectar se o paciente está utilizando corretamente o medicamento a ele prescrito.
- Fiscalizar e facilitar a adesão terapêutica, isto é, detectar se o tratamento prescrito está sendo feito, até o final e nos horários corretos.
- Prevenir a ocorrência de efeitos adversos ou inutilização do medicamento, através da observação de interações entre medicamentos, de medicamentos com alimentos ou má conservação do medicamento pelo paciente.
- Promover a farmacovigilância, isto é, detectar a ocorrência de problemas de saúde causados pelo uso de medicamentos.
- Auxiliar no controle epidemiológico e fazer treinamento de pessoal.

O farmacêutico deve trabalhar para mudar a concepção do Ministério da Saúde, que é, no mínimo, discutível, por formar uma equipe que visa a dar informação em saúde, sem a presença de um profissional especializado em medicamentos, uma das partes mais importantes quando se fala de prevenção e tratamento de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília, 2000. Disponível em: <www.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 Out. 2001.
2. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução N° 357/2001, DOU 27/04/2001.
3. DALLA COSTA, E.M.O. O enfoque familiar na formação dos profissionais farmacêuticos. *Revista Olho Mágico*, UEL. Londrina, v. 22, p. 16-18, 2000.
4. GILMAN, Alfred Goodman. **As bases farmacológicas da Terapêutica**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
5. POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS. Secretarias de políticas de saúde. Brasília, Ministério da saúde, 1999.
6. ZUBIOLI, A. **Profissão: Farmacêutico. e agora ?** Brasília: Louise, 1992.
7. ZUBIOLI, A. **A farmácia clínica na farmácia comunitária**. Salvador: Ethosfarma, 2001.